

# LÉXICO E ENSINO: UMA ANÁLISE DO USO DAS PREPOSIÇÕES MENOS FREQUENTES EM UM CORPUS DE APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA

## LEXICON AND TEACHING: AN ANALYSIS OF THE USE OF LESS FREQUENT PREPOSITIONS IN A SPANISH LEARNERS CORPUS

Jéssyca Camargo da Cruz<sup>1</sup>

Celso Fernando Rocha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar o levantamento quantitativo e a análise do uso de preposições menos frequentes (subuso) em um corpus de aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Observamos o uso de *contra*, *hacia*, *enfrente de*, *excepto* e *tras*, por meio do instrumental da Linguística de Corpus, contrastando tal conjunto lexical com um corpus de apoio, composto pela gramática espanhola (normativa e descritiva) e um corpus de referência *online* de língua espanhola (CREA). Sendo assim, apresentamos análises efetuadas a partir de um corpus composto por 276 redações (85.729 palavras), coletado junto a dois grupos universitários de primeiro ano dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras, durante o período de 2011 a 2013. O levantamento dos dados foi feito com o auxílio do software WordSmith Tools (versão 6), cujas ferramentas *WordList* e *Concord* possibilitaram gerar uma lista de frequência das preposições no corpus de estudo e analisar seus respectivos usos com base nas linhas de concordâncias. Com relação aos dados coletados, observou-se instabilidade sintática no emprego das preposições e, em alguns casos, não compreensão dos aspectos semânticos relacionados ao léxico em tela.

**Palavras-chave:** Linguística de Corpus; corpus de aprendizes de espanhol; léxico e ensino.

**ABSTRACT:** This article aims at presenting a quantitative research and the analysis of the use of prepositions that are less frequent (underused) in a corpus of learners of Spanish as a foreign language. We have observed the use of *contra*, *hacia*, *enfrente de*, *excepto* and *tras* through Corpus Linguistics by contrasting this lexical set and a supplementary corpus, composed by normative and descriptive Spanish grammar and by an online reference corpus of Spanish (CREA). Therefore, we present analyses made on a corpus constituted by 276 writings (85.729 words), gathered from two groups of freshman Language/Letras students, from 2011 to 2013. The data were collected with the aid of the WordSmith Tools (version 6) software and its tools, WordList and Concord

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, FCLAr - UNESP-Araraquara. E-mail: jessycacamargo\_esp@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Assistente Doutor, IBILCE - UNESP. E-mail: celsotrad@yahoo.com.br.

enabled us to extract the frequency list of the prepositions in the corpus of study, as well as to observe and analyse their respective uses based on the lines of concordance. Concerning the data collected, we have observed some syntactic instability in the usage of prepositions and in some cases the non-comprehension of the aspects associated with the lexicon discussed.

**Keywords:** Corpus Linguistics; Spanish learners' corpus; lexicon and teaching.

## INTRODUÇÃO

A palavra grega *léxico* significa dicionário, é empregada (de maneira mais geral) como sinônimo de vocabulário de uma língua, trazendo em seu cerne a ideia de conjunto de palavras que se relacionam. Estudar o léxico de uma língua é tentar compreender relações que se estabelecem entre as palavras e as motivações intrínsecas e extrínsecas ao funcionamento da língua que determinam padrões de usos correntes.

Nesse sentido, um estudo com base em corpus possibilita a observação, por meio das linhas de concordância, de itens lexicais específicos, em seus respectivos contextos e contextos de uso (padrões coligacionais e padrões colocacionais). A associação coligacional (coligação: do latim *cum ligare*) estabelece como se dá a ligação entre os elementos linguísticos (sintaxe e léxico). Trata-se da “ocorrência de uma classe gramatical ou padrão estrutural com outro ou com uma palavra ou frase” (SINCLAIR, 2003, p. 173). No passado, havia definições mais estanques sobre o que seria considerado uma coligação (verbos seguidos por outros verbos, por exemplo). No presente, observa-se uma concepção mais ampla e irrestrita no que diz respeito à sintaxe e o léxico (SINGLETON, 2000).

Por seu turno, o aspecto colocacional (colocação: do latim *cum locus*) determina que o léxico seja responsável por estabelecer as combinações realizáveis, ou seja, assim que uma palavra é escolhida abre-se um leque de possibilidades maior ou menor em termos relacionais. Isto é, colocação significa que há uso estatisticamente significativo de determinadas palavras acompanhadas de outras e, qualitativamente, observa-se, simultaneamente, o princípio da idiomaticidade. Para o falante monolíngue, as combinatórias estão disponíveis na língua e são adquiridas muitas vezes de maneira automática, sem reflexão. A fraseologia e a terminologia beneficiam-se substancialmente de tais dados estatísticos, uma vez que o reconhecimento desses padrões de uso são critérios para seleção lexical. Cabe mencionar que uma coocorrência (uma palavra ocorrendo ao lado de outra) não é suficiente para determinar um padrão colocacional, ou seja, entre léxico e campos semânticos.

No que se refere ao uso de corpora como ferramenta no ensino de língua estrangeira e metodologia de investigação, nota-se que a Linguística de Corpus (doravante LC) conquistou um espaço significativo, a princípio, no âmbito do ensino de língua inglesa. Embora ainda encontremos um número expressivamente maior de estudos com corpora nessa área, principalmente para elaboração de gramáticas e dicionários de inglês, atualmente contamos com estudos em LC em diversos idiomas, inclusive na área do espanhol.

No contexto brasileiro de ensino de espanhol, por exemplo, o número de investigações desenvolvidas vem crescendo. Na modalidade dissertação de mestrado podemos citar os trabalhos já concluídos de: Jacobi (2001), Balbás (2003), Alonso (2006), Silva (2013), Serikaku (2014). No formato tese de doutorado temos como referência os estudos desenvolvidos por Bissaco (2010), Alonso (2013). Já no âmbito dos artigos publicados em periódicos encontramos textos que propõem uma reflexão acerca do uso da LC no ensino de línguas, como por exemplo: Araújo Júnior (2014), Sebold e Maggessy (2014), Cabrera, Gómez e Jara (2014), Llanos (2014), Rocha (2013, 2014), Stein (2013), Bissaco (2013), Silva (2006), entre outros.

Desse modo, nossa proposta, neste artigo, difere-se dos trabalhos citados pelo fato de apresentarmos os dados e análises referentes ao emprego de cinco preposições menos frequentes (subuso) em um corpus compilado a partir de textos produzidos por aprendizes de língua espanhola em ambiente universitário brasileiro. Mais especificamente, descreveremos o uso de *contra*, *hacia*, *enfrente de*, *excepto* e *tras* por meio do instrumental da LC, contrastando-o com a gramática espanhola (GE) (normativa e descritiva) e um corpus *online* de língua espanhola: *Corpus de Referencia delEspañol Actual* (CREA). Simultaneamente, cotejaremos os dados levantados com os usos prescritos pela gramática brasileira (GB) (normativa e descritiva).

Apresentaremos os resultados preliminares de um estudo de maior envergadura a respeito do uso das preposições em redações de estudantes universitários dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Tradução. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado, cujo objetivo é descrever as características dos textos produzidos pelos aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), dando maior ênfase ao uso das preposições.

## ALGUNS CONCEITOS OPERACIONAIS

A LC é uma área dos estudos da linguagem que se dedica à coleta, descrição e análise de *corpus*, por meio de programas de computador que auxiliam na organização de dados e extração de amostragens linguísticas. Pode ser considerada uma abordagem que proporciona ao pesquisador analisar quantitativa e/ou qualitativamente uma grande quantidade de dados autênticos com o auxílio de ferramentas computacionais. A extração desses dados linguísticos fornece evidências empíricas para o estudo de diversos fenômenos linguísticos (KINDERMANN, 2009).

*Corpus*, por sua vez, define-se como:

[...] um conjunto de dados linguísticos, podendo ser de característica oral ou escrito, organizado sistematicamente segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade de modo que sejam representativos no total do uso da língua ou de algum aspecto linguístico que seja possível ser processados em computador com o objetivo de obter resultados diversos e úteis para descrição e análise da língua (SÁNCHEZ, 1995, p. 05).

Por seu turno, Viana (2010, p. 27) aponta algumas características definitórias essenciais de um *corpus*: (a) deve ser compreendido como um conjunto de textos; (b) contempla textos (orais ou escritos) que tenham sido efetivamente produzidos por

falantes de determinada língua; (c) consiste numa forma de representar empiricamente o uso que se faz de uma língua em seu sentido geral ou específico; (d) é uma reprodução da produção linguística de toda a população que se quer investigar ou uma amostra representativa dessa população com base em princípios claros e bem definidos; (e) assume a forma eletrônica com vistas a ser investigado pelo computador; (f) é concebido com o objetivo de possibilitar a realização de uma pesquisa linguística.

Para Berber Sardinha (2004, pp. 20-21), a nomenclatura usada para definir os tipos de corpora é extensa e pode variar de acordo com o seu conteúdo e propósito. Os critérios considerados para cada tipologia de corpus são: modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria, disposição interna e finalidade. Para esta investigação, utilizamos como objeto de estudo um corpus de aprendizes de espanhol, compilado diacronicamente e na modalidade escrita.

O corpus de aprendizes se diferencia das demais modalidades de corpora por se tratar de uma reunião de textos de autoria específica, isto é, de aprendizes de uma língua estrangeira (LE). Esses textos, via de regra, são produzidos em contexto específico, ou seja, no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, com o intuito de investigar aspectos da aquisição de segunda língua (L2) ou LE de um grupo de aprendizes. Não obstante, a linguagem do aprendiz também pode ser observada em outros ambientes naturais, como por exemplo, no entretenimento, na escola e no mundo real em geral. O aspecto mais importante que a LC privilegia, em suma, é a observação da linguagem dos alunos de forma autêntica (BERBER SARDINHA, 2004, p. 269).

## O CORPUS UTILIZADO E A FORMA DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

O corpus de textos de aprendizes está composto por 744 redações produzidas por alunos dos Cursos Bacharelado e de Licenciatura em Letras (aproximadamente 16 alunos por turma) e conta com 266.253 palavras e está arquivado, provisoriamente, no Departamento de Letras Modernas da UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

Na Tabela 1, a seguir, apresentamos alguns dados referentes ao corpus completo:

Tabela 1 – Temas propostos, indicação das turmas e total de palavras.

Temas para o primeiro ano	Temas para o segundo ano	Temas para o terceiro ano
Descrição pessoal	Descrição pessoal	Imigração
Descrição de uma pessoa (laboratório)	Preservação do meio ambiente	As drogas
Organização pessoal	A Internet	Sociedade de consumo
Uma foto	Os sentidos	Sonhos
A casa dos meus sonhos	Aprendizagem de espanhol	Família
Como seria a vida em Marte	Enredo de novela	Película
O zoológico	Descrição de uma cidade	A violência (laboratório)
Descrição de uma cidade	Violência (laboratório)	
A liberdade	Uma foto	
Recordações de infância	Liberdade	
Descrição de uma cidade (laboratório)	Uma foto (laboratório)	
Total de palavras: 85.729	Total de palavras: 145.273	Total de Palavras: 35.251

A Tabela 1 apresenta os temas propostos para cada grupo. No caso do primeiro ano, foco do presente estudo, as redações foram coletadas de grupos distintos (turma de 2011 e de 2013), no segundo ano, foram três turmas (2011, 2012 e 2013) e, para o terceiro ano, contamos com as redações produzidas por apenas uma turma (2012).

Algumas das redações foram feitas em laboratório, sem consulta a dicionários, Internet ou materiais de apoio. A intenção foi contribuir para o aumento da heterogeneidade na construção dos corpora. Quanto à extensão dos textos, foi pedido aos alunos que escrevessem redações com no mínimo 300 e no máximo 500 palavras e as salvassem em formato “doc” (docx) – (Microsoft Office®) – e “txt” (textos sem formatação). As redações foram corrigidas (ou sublinhadas) e devolvidas em formato impresso (o corpus coletado não incorporou as correções efetuadas e discutidas em sala de aula).

Neste artigo, trataremos dos dados e análises efetuadas a partir do corpus composto por 276 redações (85.729 palavras) coletado junto aos dois grupos do primeiro ano (2011 e 2013).

Com relação à extração dos dados, utilizamos o *Word Smith Tools* (WST), um dos programas mais utilizados para pesquisas em LC. Esse software, criado por Michael Scott, professor da Universidade de Liverpool, possui três ferramentas: *WordList*, *Concord* e *Keywords*. No desenvolvimento deste trabalho, empregamos as ferramentas *WordList* e *Concord*. A ferramenta *WordList* permitiu criar listas de palavras por ordem de frequência e por ordem alfabética e, por conseguinte, foi possível observar o léxico mais empregado no corpus.

Além das listas de palavras, a segunda ferramenta, a *Concord*, gerou listagens das ocorrências de itens específicos ou nódulos, acompanhados dos seus respectivos cotextos (texto ao redor da palavra), facilitando, assim, a identificação de sequências maiores nos textos (colocações).

Por meio do corpus de apoio (GE e GB) e do corpus de referência (CREA) levantamos e analisamos os elementos presentes nas linhas de concordâncias selecionadas. Cabe salientar que devido ao escopo do presente artigo, apresentamos algumas análises preliminares efetuadas.

As preposições na gramática espanhola e na gramática brasileira: conceituações introdutórias

Tradicionalmente, na gramática espanhola (GE), há certa tendência de classificação dos advérbios, das conjunções e preposições dentro da classe das partículas. A característica de não variação morfológica desponta como elemento chave para tal inclusão.

Segundo o *Diccionario de la lengua española*, a preposição é uma palavra invariável que introduz elementos nominais ou orações subordinadas substantivas, tornando-os dependentes de alguma palavra anterior. O valor semântico das preposições pode variar, pois existem preposições com significado próprio, outras com significado deduzido pelo contexto, e outras, sem significado léxico algum (TORREGO, 2005, p. 219).

Segundo Torrego (2005), as preposições:

[...] constituem uma classe fechada de palavras. São palavras átonas; invariáveis, ou seja, não possuem desinências; nunca podem agir com autonomia sintática, salvo quando aparecem em enunciados de caráter metalinguístico, nos quais atuam como substantivos e em algumas expressões coloquiais. (2005, p. 218-219)

Algumas gramáticas em espanhol dividem as preposições entre simples e compostas (DUEÑAS; HERMOSO, 2011). Fazem parte da lista de preposições simples: *a, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, excepto/salvo, hacia, hasta, mediante, por, para, según, sin, sobre e tras*. No que se refere ao segundo caso, são consideradas preposições compostas: *delante de, detrás de, debajo de, encima de, dentro de, fuera de, al lado de/junto a, enfrente de/frente a, alrededor de, cerca de, lejos de, antes de e después de*.

Por seu turno, em língua portuguesa as preposições são palavras que servem de subordinação entre um termo e outro, tornando-os dependentes entre si. Sousa Lima (1948) classifica esses termos dependentes entre antecedentes e consequentes. Nos exemplos (a) livro de Pedro, (b) obediente a seus pais, e, (c) moro em São Paulo, as palavras *de, a* e *em* ligam entre si dois termos da frase, que vem respectivamente antes e depois delas. Os termos que precedem as preposições (livro, obediente, moro) são termos antecedentes; os que seguem (Pedro, seus pais, São Paulo) são os termos consequentes (SOUSA LIMA, 1945, pp. 38-39 apud LIMA, 2011, p.231).

As preposições essenciais são: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre*. Em contrapartida, as preposições consideradas por acidente são: *exceto, durante, consoante, mediante, fora, afora, segundo, tirante, senão, visto* (LIMA, 2011).

O que a GE chama de preposições compostas, a GB nomeia de locuções prepositivas. Tais locuções são assim denominadas devido à última palavra que as acompanham serem sempre preposições, conforme podemos observar nos exemplos seguintes: *ao lado de, antes de, além de, adiante de, a despeito de, acima de, abaixo de, depois de, em torno de, a par de, apesar de, através de, de acordo com, com respeito a, por causa de, quanto a, respeito a, junto a, em atenção a, graças a, etc.* (LIMA, 2011).

## O USO DAS PREPOSIÇÕES NOS TEXTOS DOS APRENDIZES

Após a extração das listas de palavras mais frequentes, selecionamos as cinco preposições menos empregadas pelos aprendizes de ELE (subuso). A Tabela 2, a seguir, apresenta o número de vezes em que as preposições foram usadas pelos estudantes:

Tabela 2: Preposições menos frequentes

Preposição	Frequência
Contra	9,00
Hacia	9,00
Enfrentede	4,00
Excepto	3,00
Tras	1,00

A partir dos dados gerados pelo WST, passamos a analisar seus respectivos usos com base nas linhas de concordâncias. Apresentamos os dados dos corpora de textos de aprendizes do primeiro ano (turmas de 2011 e 2013).

## O EMPREGO DE CONTRA

Em língua latina o léxico em tela é empregado como advérbio e como preposição. Como advérbio tem o sentido de “face-a-face”, defronte ou em frente, enquanto que seu uso como preposição apresenta o sentido de oposição e luta (p. ex. *contra naturam*). Em língua espanhola, expressa tanto a oposição material como não-material e não admite o uso de “que” no caso de locuções conjuntivas (cf. Moliner, 2008). Também são frequentes alguns usos específicos, contendo a preposição “en” (*votar en contra / ir en contra de algo*), não registrado no corpus.

Por meio do WST foi possível localizar parágrafos contendo a palavra *contra* e extraí-los na íntegra. A seguir, apresentamos as linhas de concordância ampliadas:

Quadro 1: Linhas de concordância ampliada para *contra*<sup>3</sup>

Linha	Excerto <sup>8</sup>
01	<i>La casa de mis sueños, la imagino en una ciudad llena de árboles, con poco atasco, que no sea muy caliente en el verano, ni mucho fría en el invierno, que florezca con muchos colores en la primavera y que en el otoño en las calles si queden hojas marrones y los árboles desnudas permitan ver las nubes blancas contrastaren con el cielo azul y las estrellas brillantes <u>contra</u> el cielo nocturno.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
02	<i>Un grupo de esclavos fugitivos se unió con los mutantes descontentes con el sistema y en alto del monte Olimpo, organizaron una revolución para luchar <u>contra</u> los opresores.</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)
03	<i>Pero la libertad para el mundo masónico es el Hombre, que rige <u>contra</u> la voluntad de Dios por un ejercicio de su libre voluntad, por esto, no es mas el Divino lo centro de lo mundo pero si los hombres, y la iglesia dice que cuando los hombres se tornase libres recae sobre él y sobre toda su posteridad la Justicia divina.</i> (Redação sobre A liberdade)
04	<i>Es posible también que hayan grupos revolucionarios que lucharán <u>contra</u> los cambios y crearán robots muy grandes que intentarán destruir las ciudades y naves.</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)
05	<i>Los hombres invadirán el planeta y habrá una gran guerra <u>contra</u> los marcianos, que lutarán mucho para mantener la libertad, pero las fuerzas espaciales de la Tierra son superiores a las fuerzas marcianas.</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)
06	<i>Rien alto para expulsar el dolor del alma, no sé si es porque aquí reina la dicha, o si son tan solitarios que lo mejor que pueden hacer es sonreír, como si fuera un escudo <u>contra</u> la desdicha.</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)
07	<i>Yo comprendo la necesidad de que todos usen el uniforme, pero obligar el alumno a usar-lo es inconstitucional! Es <u>contra</u> la ley! Yo podría ter nascido en una familia de nazistas y ter sido educada por ellos. Creo que dava igual, o mejor: Por lo menos con ellos yo sabería que estou siendo comandada.</i> (Redação sobre A liberdade)
08	<i>El hombre con ropa rota y un sombrero para tratar de protegerse del sol, con barba y ojos ausentes, casi muerto de hambre, luchando <u>contra</u> la sequía todos los días (días)</i> (Redação sobre Uma foto)
09	<i>Todo eso porque hay un grande prejuicio social <u>contra</u> los nordestitos pobres.</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)

<sup>3</sup> Os trechos apresentados foram retirados dos corpora eletrônicos e encontram-se transcritos na íntegra, sem correção ortográfica ou sintática. Também não indicaremos, por questão de confidencialidade, as turmas das quais os parágrafos foram extraídos. Por seu turno, as correções foram feitas nas redações impressas, devolvidas e discutidas em sala de aula com os alunos. Paralelamente, foi efetuado um trabalho de enriquecimento léxico, os achados relatados neste artigo foram compartilhados com as turmas, o que aumentou significativamente a conscientização sobre os fenômenos linguísticos levantados.

Em termos gerais, observa-se que há o uso precedido de sintagma nominal ou verbal (*luchar, ser, regir, etc.*) e seguido de sintagma nominal (*la ley, la desdicha, los cambios, etc.*). Por sua vez, não houve registro de *en contra*.

Na linha 01, observa-se a descrição do entorno de uma casa, o uso de *contra* acompanhado de sintagma nominal e sem precedente verbal próximo (parece-nos que o verbo *ver* faria parte das duas construções subsequentes e seria regido pelo verbo *contrastar*). Há questões de construção do parágrafo e aspectos relacionados à progressão de ideias que foram discutidas com a turma após a análise dos excertos. O primeiro aspecto a ressaltar é a regência do verbo *contrastar* em espanhol. Em levantamento efetuado no CREA observamos ocorrência de usos com as preposições *con/a* e usos como verbo intransitivo (*los colores contrastan agradablemente*). Em língua latina, por sua vez, este verbo é construído com a preposição *contra* e o verbo *sto* (estar de pé, estar levantado). Argumentamos, por conseguinte, que o uso *contrastar contra* trata-se de pleonasma, tanto em língua espanhola quanto em língua portuguesa. A substituição de *contra* por *con* na última oração do excerto 01 resolveria adequadamente a questão de regência e contribuiria simultaneamente para o aumento da coesão por meio do paralelismo sintático (repetição da preposição *con*).

Em 02 e em 04, há o uso do verbo *luchar*, adequadamente regido pela preposição *contra*. Verificam-se, também, inadequações gramaticais e ortográficas que foram encaminhadas por meio das discussões em sala.

O excerto 03 apresenta o verbo *regir* que pode ser transitivo (*esta ley rige el mercado*) ou intransitivo (*ya no rige esta ley*). A construção *rige contra* não registrou ocorrências no CREA. Como sugestão ao grupo, propusemos a busca da construção *en contra de* em contextos do CREA. Houve surpresa entre os aprendizes ao constatarem que o corpus *online* gerou mais de 6 mil ocorrências da construção mencionada. Houve conscientização de que a colocação era facilmente reconhecida e, por outro lado, nunca a haviam empregado.

Os trechos 05 e 06 apresentam construções nominais após *contra* (*contra los marciales* e *contra la desdicha*).

No número 07, houve uma discussão maior com o grupo no sentido de problematizar o uso da expressão *es contra la ley*. Sugerimos buscas na web e no CREA para o binômio *es contra x está en contra*. Os alunos observaram que há mais uso para a segunda construção (mais de um milhão na web) do que para a primeira (duzentas mil). Também verificaram que no caso da combinação mais frequente há tendência de sujeito explícito na oração, (por exemplo: *Pedro está en contra del cambio; Francia está en contra de la guerra; la población está en contra de la invasión*) e que quando há o verbo *ser*, houve mais casos com antecedentes abstratos (*la situación, ideas, eso etc.*).

Nos dois últimos casos fizemos apenas algumas correções ortográficas e de sintaxe, uma vez que o uso de *contra* está adequado.

## O EMPREGO DE HACIA

A preposição *hacia* possui usos específicos em língua espanhola e pode apresentar-se com diferentes sentidos dependendo de sua função sintática. Por se tratar de um



léxico com várias traduções para o português, a assimilação de suas diversas acepções pelo aprendiz brasileiro envolve trabalho intenso em sala de aula.

Em resumo, *hacia* atua com os sentidos de direção, movimento ou orientação a algum ponto. Em alguns casos, pode ser substituída pela preposição *a*. Ex.: *Se dirige hacia (a) la casa de su padre*. Ademais, se usa *hacia* quando se deseja expressar localização temporal aproximada. Neste caso, *hacia* é sinônimo de *alrededor de/cerca de/ aproximadamente*. Ex.: *Te llamo hacia las 3h de la tarde*. Por fim, esta preposição também pode expressar sentimento com relação a algo ou alguém, como p. ex: *Su antipatia hacia los médicos es casi malsana*.

A seguir, apresentamos o Quadro 2 com os usos de *hacia* no corpus de aprendizes:

Quadro 2: Linhas de concordância ampliada para *hacia*

Linha	Excerto
01	<i>A la derecha hay una ventana que da hacia afuera.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
02	<i>Mientras el fondo del castillo en las montañas alpinas, con colores blanca y gris - transmitido soledad y tristeza; vivía un hombre que nunca miraba el sol, porque sus ojos azules no podría con los rayos del "astro", por eso, solo salía en las noches de su casa donde miraba las estrellas y hacia tambien pedía para las estrellas cadentes que algún día ponese algo en su corazón que lo acalentase.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
03)	<i>Pero continuando con por el recorrido hacia adelante pasamos por una puerta que nos lleva al comedor, donde hay una mesa de madera toda tallada a mano, y sus doce sillas también.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
04	<i>Al lado hay un elevador para el segundo piso y después una escalera muy elegante que nos lleva hacia arriba también.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
05	<i>Me puse muy celosa, pues toda mi atención se volvió hacia mi pequeño hermano.</i> (Redação sobre Recordações de Infância)
06	<i>Vamos a volver hacia dentro y subir las gradas, ya vemos una pequeña sala con algunos sillones, y algunos almudones en el piso, podemos ver una tele, un dvd, un videojuego, hay muchas ventanas.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
07	<i>Si continuas mas al frente verás un corredor que te lleva hacia la cocina, comedor y al piso de arriba.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
08	<i>Cuando sales a caminar por las calles, puedes oír los autos pasando, los perros ladrando y escuchas también los microbuses gritando: HACIA LA CALLE CALACOTO, SAN MIGUEL Y ACHUMANI!!!!, es un poco irritante sonido al principio, pero después de un tiempo ni lo escuchas mas.</i> (Redação sobre Uma Cidade – feita em laboratório)
09	<i>Com la gran explosión demográfica de la Tierra, la humanidad tendrá que buscar nuevos sitios para vivir, entonces tendremos un gran desarrollo em las atividades espaciales y la construcción de modernas naves que viajarán hacia el planeta Marte</i> (Redação sobre Como seria a vida em Marte)

A preposição *hacia* teve nove ocorrências no corpus e se encontra na lista de preposições em subuso. Na maioria dos casos essa preposição foi empregada como sinônimo de *em direção de*. É interessante notar que não houve nenhum caso de uso de *hasta* ao invés de *hacia*, o que normalmente pode ser um tema de dificuldade para os aprendizes. No entanto, vemos um subuso do emprego de *hacia* com as demais funções que esta preposição pode exercer.

Cabe acrescentar que no excerto 02 há uso desnecessário de *hacia*, deslocado e sem conexão com o contexto.

## EMPREGO DE ENFRENTA DE/FRENTE A

Em espanhol, o léxico *frente* significa frente (parte superior do rosto situada em cima das sobrancelhas) ou o lado anterior de um edifício (fachada). Este vocábulo apresenta-se acompanhado da preposição *a* quando se deseja expressar a ação de estar diante ou em frente de algo ou alguém. Por outro lado, a palavra *frente*, unida à preposição *en*, transforma-se em *enfrente* e deve ser usada combinada com a preposição *de*. Assim, a gramática espanhola classifica o par *enfrente de/ frente a* como locução preposicional (DUEÑAS; HERMOSO, 2011, p. 2009).

Observemos, no Quadro 3, os excertos com o emprego de *(en)frente*:

Quadro 3: Linhas de concordância ampliada para *enfrente de* e outras construções

Linha	Excertos
01	Por último, mi tío Rogério (padre de Dalila y Artur) está <u>en frente de</u> mi prima, jugando con un juguete. (Redação sobre Uma foto)
02	En São José de rio preto casi no hay actividades culturais, por eso, hay muchas criticas ao alcalde, algunas persons aquedaranse <u>en frente de</u> la alcalderia por horas... (Redação sobre Uma Cidade – feita em laboratório)
03	Él tendría una cama doble, <u>en frente de</u> la cama tendría un televisor y detrás de la televisión una mesa de estudio, que tendría mi computadora portátil, algunas fotos, y una estantería de pared con mis libros favoritos. La ventana de mi habitación sería grande y tenía una vista de la casa del fondo. (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
04	El garaje estaría <u>em frente de</u> casa y del lado tendría un (un) jardín. Tan pronto como se abrió la puerta que se ve una escalera al frente, que se llevaría en la parte superior de la casa. (que llevará a la parte superior...) (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
05	<u>A frente</u> hay una plaza de alimentación con muchas personas almuerzando, yo hice una cara triste diante de llas y me dieron un bocadillo... Comilo y maté mi hambre. (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
06	<i>A la derecha estará una escalera y abajo un camino de piedras que llevará a una puerta de vidro adornada de vidrieras que quedará al fondo de la casa. <u>A la frente</u> habrá el comedor, que tendrá una mesa grande [...]</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
07	À derecha, una habitación para las visitas, <u>à frente</u> , una habitación doble y más al lado dos habitaciones para los futuros hijos; (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
08	[...] vemos coches aparcados en las garajes, los niños jugando <u>en frente a</u> sus casas, padres y madres, hermanos y amigos charlando sobre sus planes para su futuro y para el futuro de sus hijos... (Redação sobre Uma Cidade – feita em laboratório)
09	Estamos <u>a la frente</u> del pizzara y allí no hay nada escrito. (Redação sobre Uma foto)
10	El garaje estaría <u>em frente de</u> casa y del lado tendría un jardín. (Redação sobre Como seria a vida em Marte)

Nas linhas 01 à 04, nota-se o desejo dos autores em expressar que X estava diante de Y, como em: *Rogério está enfrente de mi prima; algunas personas se quedaron enfrente de la alcaldía; enfrente de la cama; enfrente de casa*. Embora haja outros detalhes a serem discutidos com os alunos para os devidos encaminhamentos, os usos de *enfrente de* estão adequados. Não obstante, a combinação *en frente de* apresenta um padrão de frequência menor em comparação com *enfrente de*. A respeito disso, a RAE propõe a escrita de *enfrente* como uma única palavra, mas também considera adequada segunda opção. Desse modo, parece-nos importante ressaltar essa questão aos

alunos, alertando-os desse dado e fazendo-os saber que as duas formas são corretas, apesar de uma ser mais frequente que a outra.

A partir do excerto 05 encontramos possíveis sinais de interferência da língua materna (LM), bem como de associação inadequada. O excerto 05 indica interferência da LM, devido à construção portuguesa “à frente”. Como é sabido, diferentemente do que ocorre em língua portuguesa, a contração entre artigo definido feminino e preposição *a* não ocorre no espanhol, o aluno retirou a crase e usou somente a preposição. Essa hipótese se confirma no excerto 07, no qual outro aprendiz descreve que à frente do quarto de visitas há outro quarto de casal. Cumpre salientar que em português “estar à frente de algo” significa comandar algo, material ou figurativamente. O equivalente dessa forma em espanhol seria estar *al frente*.

Na linha 06 o aprendiz descreve uma casa com uma escada situada à direita. No entanto, no momento de narrar que embaixo das escadas haverá um caminho que levará a uma porta de vidro e, que em frente a essa porta haverá uma sala de jantar com uma mesa grande, emprega *a la frente* que não se refere à localização e, sim, ao substantivo frente (testa). Neste caso a associação de “à frente” não corresponde ao sentido que o aprendiz queria dar ao dizer que *frente a la puerta* de vidro haverá uma sala de jantar. O que provavelmente ocorreu foi a tradução literal de “à frente” para *a la frente*, pois em espanhol não há contração do artigo definido feminino (*a*) com a preposição *a*, como ocorre com a crase em português. O excerto 09, apresenta o mesmo caso de inconsistência de emprego: com locução preposicional *enfrente de* e substantivo *frente*.

Na linha 08, o aprendiz utilizou a combinação *en frente* para explicar que os meninos estavam brincando diante de sua casa, na qual os pais, irmãos e amigos conversavam sobre os planos para o futuro das crianças. As gramáticas do espanhol apresentam como locução prepositiva os pares *enfrente de* ou *frente a* quando se deseja expressar o sentido de um ponto que mira a outro ponto. Entretanto, embora em uma frequência menor, a forma *enfrente a*, como sinônimo de *enfrente de*, pode ocorrer em determinadas variedades linguísticas, como no exemplo extraído pelo CREA: *¿Usted ya ha visto a la mujer que vende los aguacates no pales enfrente a las alchichonería?*

Nesses casos, é importante que o professor discuta em sala de aula sobre a heterogeneidade do espanhol e esclareça aos alunos que algumas formas são usadas em determinados contextos, os quais podem determinar a formalidade ou informalidade dos interlocutores.

Outro caso em que o uso de *enfrente* pode gerar dúvidas é quando estiver assumindo a função do verbo *enfrentar*, cuja regência exige a preposição *a*, como podemos observar no exemplo extraído do CREA: [...] *da clases allí y Eliseo y éltuvieron la idea de enfrentar a los alumnos de producción y a los de [...]*.

No excerto 10, do Quadro 3, *frente* aparece acompanhado da preposição *em*, podendo ser outro sinal de interferência da LM.

## O EMPREGO DE EXCEPTO

A preposição *excepto* provém da palavra latina *exceptus* e tem o sentido de exclusão de um elemento que faz parte de um conjunto de ideias ou ações expressadas anteriormente na sentença.

Abaixo, apresentamos os excertos dos usos de *excepto* nas redações sobre a Casa dos Sonhos e Recordações de Infância.

Quadro 4: Linhas de concordância ampliada para *Excepto* e outras construções

Linha	Excerto
01	<i>Uno de los momentos más esperados del año (excepto la Navidad, en que yo esperaba ansiosamente para abrir los regalos) era el día para comprar los útiles escolares.</i> (Redação sobre Recordações de Infância)
02	<i>Esta puerta dá en el baño de la habitación, todo blanco, excepto por las toallas rojas.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)
03	<i>Esta tiene una cama grande, predominantemente negra - excepto por las dos almohadas.</i> (Redação sobre a Casa dos Sonhos)

Podemos observar que nos três excertos o uso de *excepto* tem o sentido de exceção, exclusão. Na linha 01, o aluno expressa que o momento mais esperado do ano era o de comprar o material escolar, porém reitera que apesar de tudo, o natal ainda era o momento mais emocionante do ano. Ou seja, o autor do texto exclui dos momentos mais importantes do ano o natal, pois essa data é sem dúvida a mais esperada por ele, por ser o momento de abrir os presentes, conforme a tradição brasileira. Não obstante a primeira leitura, a construção entre parênteses, por outro lado, parece-nos deslocada (ou agramatical) por carecer de elementos linguísticos que permitam a recuperação de sentido coesivo entre *momento* e *navidad*.

Na linha 02, menciona-se uma porta que dá acesso a um banheiro do quarto de uma casa. O aluno introduz a sentença descrevendo que essa parte da casa, assim como todos os objetos que encontramos nele, tem a cor branca. Porém, logo após mencionar essa característica usa a preposição *excepto* que, por sua vez, contrapõe a ideia do todo branco, pois há toalhas vermelhas que se destacam entre a brancura descrita.

Na linha 03, vemos o mesmo sentido de um todo com uma única cor, no caso a cama que era predominantemente preta, com exceção dos travesseiros, cujas cores não são mencionadas, mas que podemos entender pelo uso de *excepto* que elas não eram pretas como a cama.

No que se refere ao emprego de *excepto*, podemos concluir que os usos foram adequados (exceto no primeiro caso) em língua espanhola.

## O EMPREGO DE *TRAS*

A preposição *tras* provém da palavra latina *trans*, que em espanhol significa *al otro lado de, más allá de*. O sentido dessa preposição pode variar de acordo com o contexto de uso ou do elemento que a acompanhar (outra preposição ou um verbo). Quando atua com o sentido de tempo ou espaço tem por sinônimos os advérbios *detrás* ou *después de* respectivamente, como p.ex.: (a) *Hay un misterio escondido tras su aparente indiferencia*, (b) *Tras unos minutos de silencio, se reanudó la sesión*. Em contrapartida, a preposição *tras* ou a locução *tras de*, quando estão acompanhadas de um verbo no infinitivo podem apresentar o sentido de *además de, encima de*. Geralmente está posta antes de um substantivo ou adjetivo, p. ex.: *Tras decir que era inocente pretendía que lo creyéramos* (BRUYNE, 1999, p.695).

A seguir, apresentamos a linha de concordância ampliada com o uso de *tras*, presente no corpus de aprendiz.

Quadro 5: Linha de concordância ampliada para *tras*

Linha	Excerto
01	<i>El teatro municipal se encuentra situado próximo a la Famerp (Facultad de Medicina de Rio Preto) y al hospital HB, alrededor es un lugar simple y ligeramente ruidoso debido a los sonidos de los coches por las vías próximas, pero dentro es realmente un local mágico, con distintas pinturas en las paredes. De <u>tras</u> de su cortina encarnada el mundo se cambia y las colores monótonas dan lugar al mundo de la fantasía y diversión.</i> (Redação sobre Uma Cidade)

A preposição *tras* foi a menos frequente nesse corpus, apresentando uma única ocorrência. A partir do tema “Uma cidade” o aluno descreve a localização do teatro municipal, que se encontra próximo a uma faculdade e a um hospital. Menciona que os arredores do teatro são simples e que as ruas próximas são ruidosas, devido ao fluxo contínuo de carros. Entretanto, apesar dos detalhes que poderiam ofuscar toda a beleza de um teatro municipal, expressa que o interior é um lugar mágico, com diferentes pinturas nas paredes e que atrás das cortinas, ou seja, no palco, no momento da encenação, o mundo se transforma em fantasia e diversão. Nesse excerto, não cabe dúvidas de que o *trás* foi usado com o sentido de *detrás*, tratando-se, portanto, de uma falsa ocorrência, devido à inadequação ortográfica, pois não se trata de uma preposição composta.

## OBSERVAÇÕES FINAIS

Os dados levantados apontam para a necessidade de se levar ao aprendiz de língua espanhola atividades mais aprofundadas e pautadas em exemplos reais de emprego das preposições mencionadas, uma vez que a maior parte do material disponível ao estudo deste tópico gramatical carece de contraste entre a língua portuguesa e a língua espanhola e, não menos importante, exhibe lacunas informacionais substanciais, no que diz respeito aos usos menos frequentes deste item lexical.

Nesse sentido, a ausência de descrição pode ser superada por meio do arcabouço teórico-metodológico da LC, tendo em vista que seu instrumental evidencia e desvela aspectos não descritos nas gramáticas tradicionais (tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola).

Optamos, dado o escopo deste artigo, apresentar uma análise centrada na produção escrita de aprendizes universitários, tendo como corpora de apoio textos produzidos por falantes nativos (p. ex.: CREA). No entanto, ao professor de ELE, a possibilidade de aprofundamento por meio de corpora online, ou compilados exclusivamente para extração e análise de dados linguísticos, configura-se como pedra de toque para apreensão dos hiatos informacionais que dificultam o ensino-aprendizagem.

Corpora menores, com textos específicos (técnicos, literários, jornalísticos etc.) podem ser utilizados na construção de corpora, explicitando questões relacionadas ao léxico mais ou menos frequente. Também é possível o ensino do instrumental da LC aos alunos, fomentando, sobretudo, a autonomia na confecção e revisão de textos.

Além dos dicionários, gramáticas e explicações do professor, mais uma janela privilegiada se abre em direção ao uso competente do idioma estrangeiro.

Por fim, mencionamos que o presente artigo é um desdobramento de uma pesquisa de mestrado em andamento e buscou descrever, por meio do arcabouço teórico-metodológico da LC, o emprego do léxico menos frequente em corpus de aprendizes de ELE.

É importante reafirmar que aliar o emprego do instrumental da LC às discussões em sala de aula, bem como a refacção textual é um exercício eficaz no tratamento de questões relacionadas ao uso do léxico. Pretendemos, em outras etapas de desenvolvimento do estudo, aprofundarmo-nos na descrição do uso do léxico mais frequente. Esperamos que as análises aqui apresentadas possam subsidiar novos estudos na área da LC, além de fomentar estudos contrastivos entre português e espanhol.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. C. G. P. **Corpus linguístico e a aquisição de falsos cognatos em espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: PUC-SP, 2006. 253 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ensino-aprendizagem de léxico em espanhol como língua estrangeira (E/LE) por meio de corpora (as palavras polissêmicas nos livros didáticos)**. São Paulo: PUC-SP, 2013. 523 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ARAÚJO JÚNIOR, B. J. As construções com SE na produção escrita de brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira: um estudo baseado em corpus. **Letras & Letras**, [S.l.], v. 30, n. 2, pp. 64-81, dez. 2014. ISSN 1981-5239. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27834>>. Acesso em: 16 de jun. 2016.

BALBÁS, M. S. **Análise de erros, baseada na Linguística de Corpus, da escrita de aprendizes brasileiros universitários de Espanhol como Língua Estrangeira**. São Paulo: PUC-SP, 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BISSACO, C. M. **Ensinando com corpora: mediação e interação em aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: PUC-SP, 2010. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Linguística de Corpus: ferramentas para o ensino de heterossemânticos. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna**. Ano 09, n. 17, 2013.

BRUYNE, J. Las preposiciones. In: **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999, pp. 661-703.

CABRERA, A. F.; GÓMEZ, J. E.; JARA, A. V. Análisis de Errores Asistido por Computador basado en un Corpus de Aprendientes de Español como Lengua Extranjera. **Revista Signos**, Valparaíso, v. 47, n. 86, pp.385-411, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/signos/v47n86/a03.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2016.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2011.

FERNANDES, F. **Dicionário de verbos e regimes**. 43 ed. São Paulo: Editora Globo, 1999.

GRANGER, S. **Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002.

JACOBI, C. **Linguística de Corpus e ensino de espanhol a brasileiros: descrição de padrões e preparação de atividades didáticas (decir/hablar; mismo; mientras/ encuanto/ aunque)**. São Paulo: PUC-SP, 2001. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

KINDERMANN, C. A. E. Corpora de aprendizes: uma ferramenta para o ensino de língua inglesa e formação do futuro professor. *Veredas On-line: Linguística de Corpus e Computacional*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, pp.36-49, fev. 2009. Disponível em: <<https://veredas.ufjf.emnuvens.com.br/veredas/article/view/288>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

LLANOS, Leonardo Campillos. Errores léxicos en el español oral no nativo: análisis de la interlengua basado en corpus. *Elua*, n. 28, pp. 85-124, 2014. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/48502>. Acesso em: 01 out. 2016.

LAVID, J. **Lenguaje y nuevas tecnologías**. Nuevas perspectivas, métodos y herramientas para el lingüista del siglo XXI. Madrid: Cátedra, 2005.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio De Janeiro: José Olympio, 2011. pp. 231-233.

MOLINER, M. **Diccionario electrónico de uso del español**. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)**. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ROCHA, C. F. O léxico em textos de aprendizes de língua espanhola: um estudo descritivo pautado na linguística de corpus como subsídio para o ensino. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 1, n. 40, pp. 284-300, 2013.

\_\_\_\_\_. Coleta de corpus de aprendizes: questões qualitativas em uma pesquisa sobre a escrita de aprendizes de língua espanhola. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 1, n. 43, pp. 286-297, 2014.

SÁNCHEZ, A. Definición e historia de los corpus», en: Sánchez, A., et al. (ed.), **CUMBRE - Corpus lingüístico del español contemporáneo**. Madrid: SGEL, 1995.

SCOTT, M. **WordSmith Tools.Version 6**.Oxford: Oxford University Press, 2015.

SEBOLD, M. M. R.; MAGGESSY, A. K. E. Contextos de ocorrência das perífrases de gerúndio e participio no português do Brasil e na variedade do espanhol do México e sua significação aspectual. *Letras & Letras*, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 261-290, dez. 2014. ISSN 1981-5239. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27981>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SILVA, I. M. 3., 2006, Rio de Janeiro. **Actas del III simposio internacional José Carlos Lisboa de didáctica del español como lengua extranjera del Instituto Cervantes de Río de Janeiro**. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2006/26\\_dasilva.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2006/26_dasilva.pdf) . Acesso em: 10 out. 2016.

SILVA, B. S. **Nível de qualidade em atendimento de Service Desk em Espanhol e emprego de características linguísticas: uma pesquisa baseada em corpus**. São Paulo: PUC-SP, 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SERIKAKU, H. **Padrões de usos de pronomes átonos lexicalizados no espanhol: um estudo baseado na Linguística de Corpus**.São Paulo: PUC-SP, 2014. 181 f. Dissertação



(Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SINCLAIR, J. **Reading Concordances: an introduction**. London: Longman, 2003.

SINGLETON, D. **Language and the lexicon an introduction**. London: Oxford University Press, 2000.

STEIN, C. M. S. A Linguística de Corpus e os heterosseânticos no par de línguas espanhol/português. **Revista Escrita**, Gávea, n. 17, pp. 1-20, 2013. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22340/22340.PDF>. Acesso em: 01 out. 2016.

TORREGO, L.G. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

VIANA, V. Linguística de Corpus: Conceitos, Técnicas e Análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. (Orgs). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. pp. 25-95.